



FORTALECENDO A PRESENÇA FEMININA NA MEDICINA VETERINÁRIA: IMPACTOS DO PROJETO CHICÃO E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

STRENGTHENING FEMALE PRESENCE IN VETERINARY MEDICINE: IMPACTS OF THE CHICÃO PROJECT AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Danielle Lara de Oliveira Coelho¹

Kauana Nunes Fonseca¹

Bianca Moreira de Souza²

Diogo Joffily³

Vitor Márcio Ribeiro⁴

INTRODUÇÃO: Uma característica marcante do mercado de trabalho no Brasil é a segregação ocupacional, mulheres estão concentradas em setores específicos, como cuidados e educação, que são tradicionalmente desvalorizados, o que perpetua as desigualdades salariais (Souza, 2021). O essencialismo de gênero justifica a segregação feminina, expressa quando funções atribuídas a mulheres são vistas como uma extensão de seus atributos naturais, servindo como justificativa para a desigualdade salarial (Geronimo, 2022). Essa discriminação resulta em uma alta concentração de mulheres em ocupações consideradas "femininas", o que amplia a oferta de mão de obra e reduz os salários (Geronimo, 2022). Esse fato é ainda mais notório na Medicina Veterinária, uma vez que em 1980 apenas 30% dos profissionais da área eram mulheres. Apesar do cenário se alterar a partir do século XXI, sendo 54% dos profissionais mulheres, a mulher enfrenta grandes desafios em ser reconhecida e respeitada em seu cargo (CRMV-PR, 2016). O Programa Chicão, além de ajudar a comunidade carente de São Joaquim de Bicas, tem como objetivo capacitar os discentes de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Doutoranda Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UFMG.

³ Professor Adjunto I no curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

⁴ Docente/pesquisador Pós-graduação PUC Minas.

Medicina Veterinária para serem profissionais instruídos e com um olhar amplo para a saúde. Tendo conhecimento da desigualdade entre gênero, o Chicão não realiza quaisquer distinções de gênero, o programa é aberto para quaisquer alunos que tenham interesse em participar. O projeto extensionista possibilita a inscrição de acadêmicos de todos os períodos de formação em Medicina Veterinária, os critérios e requisitos de seleção para fazer parte deste corpo universitário se baseiam em disponibilidade, comprometimento e frequência do participante.

MATERIAL E MÉTODOS: As atividades proporcionadas aos participantes, e executadas por estes, se baseiam nos objetivos de boa saúde, bem-estar e vida sobre a terra, relacionando com os ODS. Promovendo desta forma a saúde única em prol tanto da vitalidade humana, quanto animal, desde 2011. A pesquisa inclui a avaliação da frequência de mulheres no projeto, análise de gênero entre a organização do projeto que é composta por mulheres, e médicos veterinários parceiros docentes. Além disso, faz uma análise quantitativa da frequência média de extensionistas mulheres no programa. Através dessas métricas, o artigo explora como o Programa ChiCão contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 5, que visa promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. Desse modo, visa avaliar de forma qualitativa os impactos do projeto na igualdade de gênero. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Com a contabilização de todos os períodos da graduação, o Programa Chicão conta com uma frequência média de 90 alunos, em que houve média de 82,3% (Gráfico I) de mulheres inscritas como extensionistas, por semestre. Ademais, a organização vigente do projeto tem a presença de 76,9% de mulheres (Gráfico II), e os médicos veterinários parceiros, englobando docentes e convidados, consta com 61,5% de profissionais formadas relacionadas (Gráfico III). Proporcionando então, majoritariamente presença feminina em todos os núcleos da extensão, com um ambiente seguro, que instiga conforto e incentivo em outras mulheres para participarem. Com isso, percebe-se que os impactos do Projeto Chicão são notáveis, especialmente quando relacionados aos ODS. A exemplo disso, ressalta-se o fato de o projeto contribuir diretamente para o ODS 5, ao promover a igualdade de gênero e empoderar mulheres na Medicina Veterinária (Estratégia ODS, n.d.). Através de exercícios de mentoria e de capacitação, o projeto facilita o acesso das mulheres a oportunidades de desenvolvimento profissional e liderança, áreas historicamente dominadas por homens. Este empoderamento contribui para a desconstrução de estereótipos de gênero e promove uma cultura de inclusão e diversidade. Ademais, o Projeto Chicão também se alinha com o ODS 4, oferecendo educação de qualidade para mulheres no campo veterinário (Estratégia ODS, n.d.). As atividades educativas proporcionam conhecimento atualizado e desenvolvimento de habilidades

essenciais, preparando as participantes para enfrentar desafios profissionais e promover inovação no campo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Programa ChiCão demonstra ser uma iniciativa eficaz na promoção da presença feminina na Medicina Veterinária, contribuindo significativamente para a igualdade de gênero. Os impactos observados evidenciam o potencial transformador nesse tipo de projeto, o qual visa empoderar mulheres e promover a inclusão para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo essencial continuar investindo em programas como o Programa ChiCão, que não apenas fortalecem a presença feminina em áreas específicas, mas também promovem um desenvolvimento mais justo e equitativo para a sociedade como um todo.

Gráfico I: Gêneros na frequência média de extensionistas por semestre.

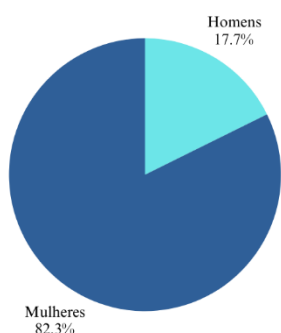


Gráfico II: Gêneros na organização vigente do projeto de extensão.

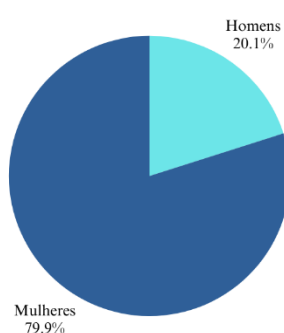
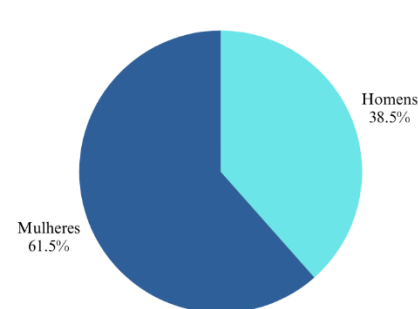


Gráfico III: Gêneros dos médicos veterinários, docentes e convidados, do projeto de extensão.



Fonte: Acervo do autor

Palavras-chave: Igualdade de gênero; Medicina veterinária; Empoderamento feminino; Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Keywords: Gender equality; Veterinary medicine; Female empowerment; Sustainable development goals.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ. Revista CRMV-PR, edição especial, março de 2016.

SILVA, Yasmin Geronimo da; VAZ, Daniela Verzola. Por que as ocupações “femininas pagam menos? Um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0212, 2022.

SILVEIRA, Leonardo Souza; SIQUEIRA, Natália Leão. Segregação ocupacional e diferenciais de renda por gênero e raça no Brasil: uma análise de grupos etários. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. e0151, 2021.